



## Balsa Salva-Vidas - Um Grande e Importante Aliado na Sobrevivência no Mar

Capitão-Tenente SANDRO GUILHERME MACIEL ALVES

*“Hoje o mar tempestuoso nos levantou num beijo tão alto que estremeçemos à luz de um relâmpago e, atados, descemos para submergir sem nos desabracar.”*

(Pablo Neruda – *Los versos del Capitán*)

A preocupação de todos de se tornarem um naufrago pode assustar, mas a possibilidade não deve ser descartada, uma vez que todos que se fazem ao mar são naufragos em potencial. Sabendo que o risco de acidentes marítimos existe, temos de estar prontos para qualquer situação de emergência a bordo.

Em diversos relatos de acidentes marítimos com naufragos, um dos fatores que foram verdadeiramente decisivos para o grande número de mortes foi o número insuficiente de embarcações de salvamento para todos, obrigando muitos naufragos a ficarem expostos diretamente à água do mar, reduzindo consideravelmente, assim, as chances de sobrevivência.

Existem muitas variáveis que determinam por quanto tempo podemos sobreviver à deriva no mar. Além das situações básicas, existem vários outros fatores a considerar, incluindo suas condições físicas, suprimentos disponíveis e a vontade de viver. Propor uma teoria sobre quanto tempo alguém poderia sobreviver é algo que depende muito dos detalhes específicos da situação. Podemos estar à deriva em um navio, mergulhado na água sem qualquer recurso, em uma balsa salva-vidas etc.

Este artigo terá como propósito alinhar o **funcionamento, lançamento e comportamento** dentro da Balsa Salva-Vidas, os recursos que a mesma oferece, e como utilizá-los.

Atualmente, os navios e as embarcações de grande porte só podem navegar se tiverem um número de balsas salva-vidas suficiente para abrigar na proporção de uma vez e meia o número da lotação deste barco, ou seja, a bordo dos navios da Marinha do Brasil, as embarcações de sobrevivência devem ter o suficiente para 110% da tripulação na parte de saída e 150% nos navios tanque, com o propósito, assim, de salvar e guardar a vida de seus tripulantes, onde todos terão de guarnecer a sua balsa salva-vidas em uma situação de abandono.

Para que possamos utilizar uma balsa salva-vidas, primeiramente temos de conhecê-la, onde o manuseio se faz por meio da utilização de seus equipamentos, no qual a experiência e a prática irão ajudar no correto lançamento na água.

A bordo, a distribuição das balsas salva-vidas se faz nos conveses abertos. Uma vez lançadas ao mar, temos uma embarcação de sobrevivência que nos dará suporte até a

N.R.: Artigo publicado na Edição 29, de 2009, da Revista Passadiço.



chegada do socorro. Existem balsas salva-vidas de tamanhos diferentes, de seis a 25 pessoas, sempre guardadas em casulos e acomodadas em berços, fabricadas de acordo com as normas para homologação do material.

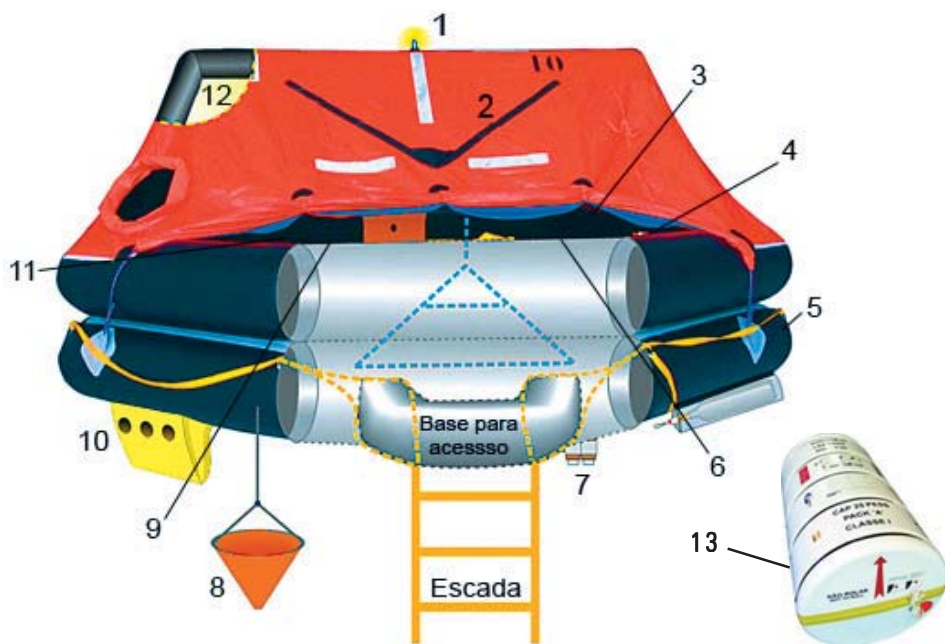
As balsas salva-vidas são encontradas em três tipos diferentes. São elas, as de classes I, II e III. Na Marinha do Brasil, somente as de classe I e III são utilizadas. As de classe I podem equipar qualquer tipo de embarcação com o máximo de segurança em mar aberto, conforme estabelecido pela **DPC** (Diretoria de Portos e Costas). E as de classe III são exclusivamente para embarcações que praticam navegação em rios e lagos.

O acionamento de uma balsa salva-vidas pode ser de dois tipos: manual e automático. No manual, o casulo da balsa salva-vidas é lançado pela borda, sem se esquecer de guarnecer o cabo de disparo, na qual é

colhido até que se ache uma resistência, onde será dado um tranco maior para inflar a balsa na água. No automático, o acionamento será feito mediante um afundamento iminente do navio, que é feito por meio do dispositivo hidrostático, que atua sobre pressão na água.

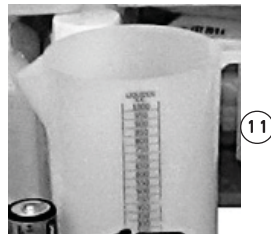
As balsas salva-vidas (e seus acessórios) são construídas para serem rebocadas a uma velocidade de três nós em águas tranquilas, quando carregadas com a sua lotação de pessoal e dotação de equipamentos. Dentre outros recursos da balsa salva-vidas, não podemos deixar de citar os equipamentos que serão de vital importância numa sobrevivência, onde o período de permanência no mar, até um possível resgate, pode demorar dias ou até meses.

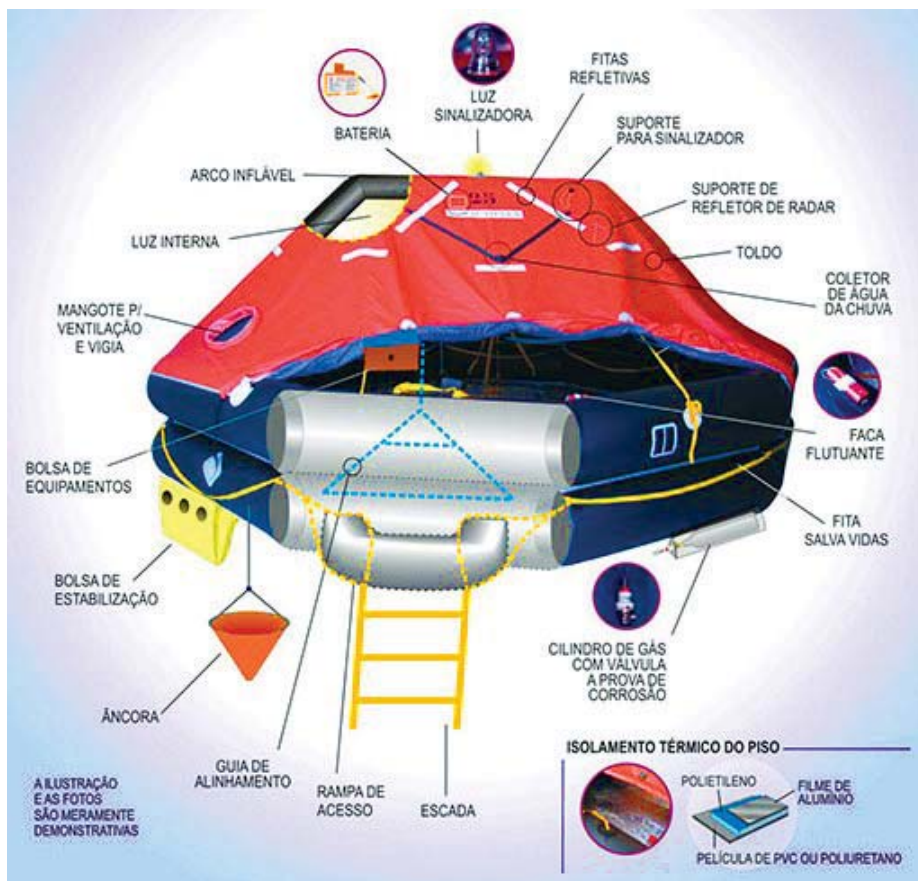
**Conheça melhor o que há dentro de uma balsa salva-vidas classe I e como ela pode ser útil:**





- 1- Luz sinalizadora.
- 2- Coletores de água de chuva ajudam a não passar sede.
- 3- Facho manual, foguete, espelho de sinalização, fumígeno, apito, lanterna, pilhas e refletor de radar servem para chamar a atenção e pedir socorro.
- 4- A faca flutuante corta o cabo que liga a balsa ao barco e não tem ponta para não danificar a balsa.
- 5- Revestimento em náilon e PVC.
- 6- A ração sólida é uma goma nutritiva, e a líquida, uma água especial para náufragos. Um abridor de latas serve para abrir a lata de ração líquida.
- 7- Pilhas ativáveis por água fornecem energia para a iluminação interna e externa.
- 8- Âncora de mar, que serve para dar estabilidade à embarcação.
- 9- Uma esponja de espuma serve para secar a água que entrar na balsa.
- 10- Balsa de estabilização.
- 11- Os copos são graduados para que cada pessoa controle a quantidade de água ingerida. Nessas horas, economia é lei.
- 12- A balsa também conta com uma luz interna.
- 13 - O casulo onde fica a balsa pode ser cilíndrico ou retangular. Ele tem um dispositivo automático que faz a balsa inflar imediatamente.





- Meio de proteção térmica
- Apito
- Aro flutuante com retinida
- Âncora flutuante
- Bomba manual p/ enchimento
- Copo graduado
- Cuia Flutuante
- Conjunto de reparos
- Conjunto para pesca
- Espelho de sinalização
- Esponja
- Estojo de primeiros socorros
- Facho manual
- Foguetes com pára-quadras
- Fumígeno flutuante



- Lanterna elétrica a prova d'água
- Lâmpadas sobressalentes
- Log Card
- Manual de sobrevivência
- Pilulas de enjôo
- Ração sólida
- Ração líquida
- Refletor de radar
- Remos
- Sacos de enjôo
- Tabela de sinais de salvamento
- Pilhas



A fluabilidade da balsa salva-vidas é assegurada por materiais homologados, que têm fluabilidade positiva, colocados o mais próximo possível da periferia da balsa. O material flutuante é protegido por um revestimento retardador de fogo.

As balsas salva-vidas são dotadas de uma cobertura (para proteger seus ocupantes de uma exposição ao tempo), que se arma automaticamente ao ser inflada na água. Essa cobertura proverá um isolamento contra o calor e o frio, por meio de duas camadas de material separadas por um espaço de ar.

Após a análise de vários acidentes marítimos, chegou-se a conclusão de que, na maioria das vezes, houve falha humana associada à negligência dos princípios básicos de salvatagem, sem levar em consideração as possíveis condições adversas de mar. Nessas situações, mais vale tentar manter a tranquilidade e fluabilidade, aguardando a chegada de socorro.

Lembre-se de que, para uma embarcação afundar, são necessários alguns minutos ou mesmo horas, dependendo do grau da avaria e das medidas tomadas pelos tripulantes. Nesse tempo, deve-se vestir os coletes salva-vidas e acionar as balsas salva-vidas, além de tomar outras medidas como pedir SOS por meio do rádio, passar a localização do naufrágio, número de pessoas em perigo e

demais informações que possam auxiliar e agilizar o resgate.

Entre outros aspectos, a sobrevivência no mar não só depende da balsa salva-vidas, como embarcação de sobrevivência, mas, também, de outros fatores adversos ao naufrágio, como:

- Fatores subjetivos: pânico, solidão e tédio; e
- Fatores objetivos: frio, fome, sede e fadiga.

Tais fatores influenciarão diretamente no aspecto psicológico.

A sensação de medo é normal em homens que se encontram numa situação de perigo. A fadiga e o esgotamento mental resultantes de grandes privações, muitas vezes, conduzem a distúrbios mentais, nervosismo, atividade excessiva, estado de choque, violência e estafa, que são esperados após dois ou três dias de sobrevivência. O melhor meio de evitá-los é ter a mente limpa, pensamentos positivos e manter as esperanças. Quando não tiver descansando, mantenha-se em relativa atividade atendendo às várias fainas de bordo.

O mais importante de tudo é que, nessas horas, quem está no comando da embarcação deve tomar para si a liderança do grupo. Ele deve ser capaz de transmitir calma, segurança e confiança na coordenação das fainas, a fim de evitar o pânico dos naufragos.